

# **INFORME MENSAL**

## **A.H.J.B**

<b>Ano 3    Fevereiro de 2012    Nº 27</b> <b>Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro</b> <b>EDITOR:    Samuel Belk</b>
--

### **NESTE NÚMERO**

- 1-Jacob, o Mentiroso.
- 2-Yaffa Yarkoni
- 3-Reflexões sobre uma viagem
- 4-Exílio e Modernidade
- 5-Lugares da Memória-Resistencia e repressão em São Paulo
- 6-Exposição de Anne Frank
- 7-Voluntários
- 8-Colaboradores

### **Jacob, o Mentiroso**

O romance Jacob, o Mentiroso é na realidade uma peça poética tida na Alemanha como uma das melhores obras já concebidas sobre a era do terror fascista.

Jurek Becker relata, sem sentimentalismos, a vida e a morte num gueto de judeus, em uma pequena cidade polonesa, durante a Segunda Guerra Mundial.

Aliando amor e melancolia, Becker transforma o acontecimento trágico numa parábola de refinada beleza. O modelo heroico de Jacob, um homem sem dotes beligerantes, está em que ele mente, mas mente com o único objetivo de trazer um pouco de esperança aos seus desafortunados companheiros. Não há, aqui, enaltecimento da resistência ou da luta heroica, mas sim o dia a dia de um mundo no qual os dois lados, perseguidores e perseguidos, acostumaram-se ao terror.

O filme de nome homônimo encontra-se (em DVD) na filmoteca do Arquivo.

### **Yaffa Yarkoni,**

Yaffa Yarkoni, rainha da canção israelense, faleceu num domingo, aos 86 anos. Tinha uma personalidade vibrante e se encantava quando cantava para crianças pequenas e algumas melodias mais nostálgicas do folclore popular, para os adultos.

Aos 18 anos conheceu Yosef Gustin, com quem se casou em setembro de 1944. Gustin integrou a

Brigada Judaica do exército britânico durante a Segunda Guerra Mundial e faleceu numa das últimas batalhas, um mês antes do final da guerra.

Yaffa se integrou na Haganá e, depois da criação do Estado de Israel, serviu na Brigada Guivati. Durante a Guerra da Independência, além de operadora de comunicações divertia os soldados com um grupo de entretenimento do qual participou.

Interpretava então canções de amor em ritmo de tango, muito popular naqueles dias. Em 1948 conheceu Shaiké com quem se casou. Dois anos mais tarde deu à luz a Orit, a primeira de suas três filhas. Tamar chegou três anos depois e Ruth, em 1956.

A companhia discográfica Hed Artzi produziu as gravações das inúmeras canções que até hoje permanecem favoritas do público como Bab el-Wad, Hen Efshar, Haiú Zmanim e Haamini Yom Yavo.

Com o tempo aprendeu a cantar em espanhol, francês e japonês, entre outros idiomas. Durante mais de meio século de carreira Yarkoni fez mais de 100 gravações, a última delas no ano 2.000.

Nesta época foi afetada por grave enfermidade mas nunca se recusou a aparecer em programas de televisão, nos quais ela não escondia a doença e nem o fato de que ninguém é imune às vicissitudes da vida.

### **Reflexões sobre uma viagem**

**Amália Belk Davidovich**

“Meu caro Jacek, estou lhe enviando minhas reflexões sobre Krasnistaw, conforme você me pediu em nosso memorável encontro na Polônia”

Assim começo minha carta ao professor e escritor polonês da cidade de Lublin.

Atendi ao seu pedido para constar do livro que ele está preparando, para contar a história dos judeus de Krasnistaw de onde meus pais vieram.

Com isso ele pretende mostrar às novas gerações o massacre bárbaro executado pelos nazistas contra uma população judaica, que fazia florescer as cidades onde vivia e não poupando esforços em enriquecer seus filhos com o que há de mais precioso no ser humano: o conhecimento. Estes educadores foram massacrados, sem dó nem piedade, por uma sanha perversa e amaldiçoada. E o mundo calou...

Nasci no Brasil, mas desde pequena ouvia meus pais falarem da cidadezinha de Krasnistaw, pertencente ao Estado de Lublin, cuja capital tem o nome homônimo e onde nasceram e viveram durante muitos anos.

Passados mais de 70 anos, desde que emigraram para o Brasil, deixaram para trás toda uma história de vida, desta longínqua e pequena cidade, que para eles representava o seu mundo e eu, tendo absorvido todo este universo, através deles e passados tantos anos, não conseguia me desvincular das imagens que se sucediam em minha mente.

Assim, tal qual um rápido lampejo, que se irradia por todo o seu ser, eis me em Krasnistaw. Atônita, sem saber por onde começar fechei os olhos por alguns instantes, para poder sentir o pedaço de chão, sim, o chão por onde os meus avós caminharam e viveram, e, por uma ironia do destino foi lhes negado este direito.

Jamais acreditavam que esta tragédia pudesse acontecer.

No fundo do meu ser, havia até então em mim, uma ligeira ilusão de que algo eu iria ver e ouvir. Ledo engano, das entranhas daquelas pedras, o silêncio foi a voz mais alta que se fez ouvir. Os fantasmas ficaram estagnados no amontoado daquelas pedras. As vozes se calaram para sempre...

Não há testemunha nenhuma para dizer algo que te alente, como se quisessem se livrar dos fantasmas que povoam as suas mentes. O que sobrou, se modificou, é difícil distinguir os 70 anos passados.

Saí de lá embargada, porém, com uma leve sensação de dever cumprido e ter prestado uma singela homenagem aos meus queridos avós, que um dia também sonharam em me conhecer. Do fundo da minha alma e sob grande emoção, consegui balbuciar: **“Eu estou aqui”!**

Krasnistaw continua Krasnistaw, mas tenho a convicção de que nunca mais será a mesma.

**Que mais esta publicação permita ao ser humano refletir, lutar e perseverar por um mundo melhor.**

### **Acervo do AHJB**

Acervo do AHJB em duas exposições em cartaz na cidade de São Paulo:

### **Exílio e Modernidade**

Composta por projetos, fotografias, mapas, vídeos e artigos que oferecem um panorama da ação de arquitetos imigrantes que se estabeleceram em São Paulo, no Centro da Cultura Judaica, até 12/02/2012. e

### **Lugares da Memória. Resistência e repressão em São Paulo**

Com cerca de 100 fotografias e documentos de espaços da cidade de São Paulo que fizeram parte da memória política do país dos anos 1960 até 1990, no Memorial da Resistência de São Paulo, instituição da Secretaria de Estado da Cultura, até 18/03/2012.

### **Exposição de Anne Frank no CEU**

A mostra “Anne Frank – Uma história para hoje” procedente da Fundação Anne Frank, de Amsterdã (Holanda), é composta por painéis com documentos, cartas e fotografias e retrata a história de Anne Frank e sua família durante a Segunda Guerra.

Desde 2007 no país, o projeto Anne Frank House no Brasil, capacita jovens estudantes para serem monitores da exposição e promove atividades ligadas à educação em direitos humanos e promoção da não discriminação.

Representado no país pelo Instituto Plataforma Brasil, o projeto já promoveu atividades em mais de 20 CEUs (Centros Educacionais Unificados), por meio de parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e o Consulado da Holanda.

Esteve visitando esta exposição, a convite do consulado, o presidente Mauricio Serebrinik e a Coordenadora de Educação Lucia Chermont, do AHJB.

### **Voluntários**

O AHJB está aceitando voluntários para colaborar na Biblioteca, Departamento de Música e Informe Mensal. Informações pelo E-mail: [\*\*belk@uol.com.br\*\*](mailto:belk@uol.com.br)

### **Colaboradores**

Myriam Chansky, Maria Theodora Barbosa , Hadasa Cytrynowicz , Amália Belk Davidovich, Lucia Chermont e Rebeca Belk .

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

Rua Estela Sezefreda, 76- Tel. 3088-0879 / 2157-4121

E Mail: [\*\*ahjb@ahjb.org.br\*\*](mailto:ahjb@ahjb.org.br)

Site: [\*\*www.ahjb.org.br\*\*](http://www.ahjb.org.br)